

ISSN 2525-7374

Suplemento XXII Congresso Brasileiro
de Nutrição Parental e Enteral/2017

BRASPEN JOURNAL



Brazilian Society of Parenteral
and Enteral Nutrition



ANAIS



Brazilian Society of Parenteral
and Enteral Nutrition

BRASPEN Journal

Publicação Oficial

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE)
Federación Latinoamericana de Nutrición Parenteral y Enteral (FELANPE)

Indexada na base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ISSN 2525-7374

Volume 32 – Suplemento
XXII Congresso Brasileiro de
Nutrição Parenteral e Enteral/2017



Editora Chefe:

Maria Cristina Gonzalez

Programa de Pós-graduação em Saúde e Comportamento,
Universidade Católica de Pelotas (Pelotas, RS, Brasil)

Editora Executiva:

Lilian Mika Horie

GANEP Educação (São Paulo, SP, Brasil)

MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Carlos Ligocki Campos

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Cirurgia do Setor de
Ciências da Saúde (Curitiba, PR, Brasil)

Dan Linetzky Waitzberg

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

José Eduardo de Aguiar Siqueira do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Clínica Cirúrgica
(Cuiabá, MT, Brasil)

Maria Isabel Toulson Davissou Correa

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Cirurgia
(Belo Horizonte, BH, Brasil)

EDITORES ASSOCIADOS NACIONAIS

Médicos

Alessandra Miguel Borges

Centro de Pesquisas Oncológicas de Florianópolis (CEPON)
(Florianópolis, SC, Brasil)

Carlos Antonio Bruno da Silva

Universidade de Fortaleza, Diretoria do Centro de Ciências da Saúde
(Fortaleza, CE, Brasil)

José Raimundo Araujo de Azevedo

Hospital São Domingos, Serviço de Terapia Intensiva (São Luis, MA, Brasil)

Melina Gouveia Castro

Hospital Mario Covas (São Paulo, SP, Brasil)

Odey Ramos Júnior

Universidade Federal do Paraná, Disciplina de Gastroenterologia e
Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, Disciplina de
Gastroenterologia (Curitiba, PR, Brasil)

Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina (Fortaleza, CE, Brasil)

Roberto Carlos Burini

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento
de Saúde Pública (Botucatu, SP, Brasil)

Roberto José Negrão Nogueira

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas
(Campinas, SP, Brasil)

Pediatria

Mario Cicero Falcão

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Pediatria (São Paulo, SP, Brasil)

Rubens Feferbaum

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Pediatria (São Paulo, SP, Brasil)

José Vicente Spolidoro

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Medicina, Departamento de Pediatria (Porto Alegre, RS, Brasil)

Nutricionistas

Cristina Martins

Fundação Pró-Renal Brasil (Curitiba, PR, Brasil)

Diana Borges Dock Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Nutrição
(Cuiabá, MT, Brasil)

Graziela Ravacci

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

Mariana Raslan Paes Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
(Campo Grande, MS, Brasil)

Silvana Paiva Orlandi

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição (Pelotas, RS,
Brasil)

Simone Vasconcelos Generoso

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Nutrição
(Belo Horizonte, MG, Brasil)

Enfermeiros

Leticia Faria Serpa

Hospital Alemão Oswaldo Cruz (São Paulo, SP, Brasil)

Maria Isabel Pedreira de Freitas

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem
(Campinas, SP, Brasil)

Suely Itsuko Ciosak

Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem em Saúde
Coletiva (São Paulo, SP, Brasil)

Bióloga

Raquel Susana Matos de Miranda Torrinhas

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

EDITORES ASSOCIADOS INTERNACIONAIS

Alessandro Laviano

University of Rome (Roma, Itália)

Andrew Ukleja

Department of Gastroenterology at Cleveland Clinic Florida (Weston,
Florida, Estados Unidos)

Carla Prado

University of Alberta (Alberta, Canadá)

Carol Ireton Jones

Nutrition Therapy Specialist, Carrollton, Texas (Carrollton, Texas,
Estados Unidos)

Gordon Jensen

University of Vermont College of Medicine (Burlington, Vermont,
Estados Unidos)

Nicolas Velasco

Pontifical Catholic University of Chile (Santiago, Chile)

Luiza Kent Smith

University of Saskatchewan (Saskatoon, Saskatchewan, Canada)

Paula Alves

Instituto Portugues de Oncologia do Porto de Francisco Gentil
(IPOPFG-E.P.E) (Porto, Portugal)

Remy Meier

Medical University Hospital Liestal (Liestal, Switzerland)

Robert Martindale

Oregon Health & Science University (Eugene, Oregon, Estados Unidos)

Stephen McClave

University of Louisville (Louisville, Kentucky, Estados Unidos)

Vanessa Fuchs

Universidad ANAHUAC and UNAM (Cidade do México, México)

COMITÊ CONSULTIVO

Joel Faintuch

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento
de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

Steven B. Heymsfield

Pennington Biomedical Research Center (Baton Rouge, Louisiana,
Estados Unidos)

Secretária:

Vanice Silva de Oliveira Freitas

Revisora Científica:

Rosângela Monteiro

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:

Criativa Comunicação e Editora

Impressão:

Pontograf

XXII Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Enteral

Bahia Othon Palace Hotel - Salvador - BA

22 a 25 de Outubro de 2017

PRESIDENTE DO CONGRESSO

José Eduardo Aguilar do Nascimento

COMISSÃO CIENTÍFICA

PRESIDENTE

Diogo Oliveira Toledo

VICE-PRESIDENTE

Melina Gouveia Castro

SECRETÁRIA

Lilian Mika Horie

MEMBROS

Antônio Carlos Ligocki Campos
Diana Borges Dock Nascimento
Fátima Lago
Guilherme Duprat Ceniccolla
Haroldo Falcão Ramos Cunha
José Vicente Noronha Spolidoro
Leticia Faria Serpa
Maria Carolina Gonçalves Dias
Maria Cristina Gonzalez
Maria Emilia Fabre
Maria Isabel T. D. Correia
Nara Lúcia Andrade Lopes
Ricardo Semmilling Rosenfeld
Robson Freitas de Moura
Silvia Maria Fraga Piovacari

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

COORDENADOR

Odery Ramos Júnior

MEMBROS

Alessandra Borges Liviera
Álvaro Armando Carvalho de Moraes
Armando Porto Carreiro
Claudete Jacyczen
Claudia Satiko T. Matsuba
Cristina Martins
Denise P. J. Van Aanholt
Diana Borges Dock Nascimento

Fabiano Girade Corrêa

Guilherme Duprat Ceniccolla
Haroldo Falcão Ramos Cunha
Izaura Merola Faria
Lauro T. Araki
Leticia Faria Serpa
Maria Carolina Gonçalves Dias
Maria Helena de Souza
Mario Cícero Falcão
Nara Lúcia Andrade Lopes
Nivaldo Barroso de Pinho
Sandra Justino
Suely Itsuko Ciosak

COMISSÃO PROVA DE TÍTULO

PRESIDENTE

Haroldo Falcão Ramos Cunha

MEMBROS

Diogo Oliveira Toledo
Guilherme Duprat Ceniccolla
Izaura Merola Faria (Pediatria)
Lilian Mika Horie
Melina Gouveia Castro
Rubens Feferbaum (Pediatria)
Thiago J. Martins Gonçalves

COMISSÃO ATIVIDADE ESPORTIVA

Guilherme Giorelli
Rodrigo Costa Gonçalves

COMISSÃO LOCAL

COORDENADOR

Robson Freitas de Moura

MEMBROS

Bruno Assis
Camila Avelar
João Pereira
Joaquim Paulo Castro de Santana
Lúcia Varjão
Maria Helena Gusmão
Rosângela Passos de Jesus
Tatiane Correia Rios

desnutrição, eutrofia, excesso de peso, e anemia foi 32,9%, 52,3%, 5,1% e 84,1%, respectivamente. Observou-se que 49,7% dos anêmicos eram portadores de anemia de doença crônica, 15,3% com anemia microcítica e hipocrômica, e 19,1% com anemia macrocítica. **Conclusão:** Uma elevada prevalência de anemia foi evidenciada, com predominância da normocrômica e normocítica, mas com importante ocorrência de anemia microcítica e macrocítica, sugerindo deficiência de micronutrientes. Os dados revelam a necessidade de prevenção e tratamento precoce, evitando complicações associadas.

Palavras-chave: índices hematimétricos; anemia; HIV.

ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

EP-329

COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA EMAGRECIMENTO NA CIDADE DE ARACAJU E AGRESTE SERGIPANO

LANAI TAVARES TORRES, RAFAELA FONTES DO NASCIMENTO, RAYANE MARIA GOMES DE SOUZA, NATALIA PRUDENTE PINHEIRO DE AGUIAR, LUANA MENDONÇA CERCATO, DIEGO CORRÊA MOURA FERREIRA, ELYNE THAINA GUIMARÃES BEZERRA, JANAINA ALVES DA CRUZ

UNIVERSIDADE TIRADENTES

Atualmente a obesidade atinge grandes proporções epidêmicas ocasionando uma preocupação aos riscos de outras doenças associadas ao ganho de peso, assim várias estratégias estão sendo tomadas pela população no intuito de auxiliar o emagrecimento. O uso de plantas medicinais, por exemplo, no tratamento e prevenção das enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. O homem faz uso dessas alternativas por meio de observação e experimentação, possibilitando a descoberta das atividades farmacológicas de cada planta medicinal. Onde vários estudos já mostraram como as plantas medicinais podem auxiliar no controle da obesidade. Assim essa pesquisa teve por objetivo identificar as plantas medicinais comercializadas para emagrecimento em feiras livres, mercados municipais e casas de produtos naturais localizadas na cidade de Aracaju e agreste sergipano. Sendo o estudo realizado no período de abril a junho de 2017, utilizando um formulário composto de perguntas semiestruturadas distribuídas em duas partes, a primeira referente aos dados dos comerciantes e a segunda com informações específicas sobre as plantas medicinais comercializadas para o controle da obesidade. Nos resultados obtidos fizeram parte do escopo da pesquisa 30 comerciantes, que se dividiram entre os locais de realização do estudo onde dentre as plantas mais comercializadas para essa finalidade, o hibisco (67%) foi

a etnoespécie mais vendida, seguido pelo chá verde (20%). Sendo obtida uma relação de 43 espécies comercializadas no tratamento da obesidade. Dessa forma conclui-se que é viável o uso de plantas medicinais como um importante coadjuvante no manejo ao tratamento da obesidade, pois a maioria das espécies comercializadas apresentaram substâncias bioativas que possuem a capacidade de atuar na redução e manutenção do peso corporal.

Palavras-chave: Plantas medicinais; obesidade; tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: 15.OUTROS

EP-330

COMO OS NUTRICIONISTAS CLÍNICOS DESPENDEM SEU TEMPO DE TRABALHO EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO NO BRASIL

CLOTILDE ASSIS OLIVEIRA, RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI, GISELLE DOS SANTOS DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Introdução: Melhorias na distribuição do tempo de trabalho e priorização de tarefas têm mostrado resultados em ganhos de produtividade e eficiência. Contudo, este assunto tem sido pouco explorado em pesquisas na área de nutrição.

Objetivo: Identificar como os nutricionistas distribuem seu tempo durante a jornada de trabalho e comparar os resultados obtidos em três hospitais brasileiros. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, realizado em unidades de internação de três hospitais, em 2014. Aplicou-se a técnica de tempo e movimento, realizada por observador externo. Participaram da pesquisa 19 nutricionistas. As observações ocorreram em 24 turnos diurnos. Um sistema de classificação com intervenções e atividades foi construído especificamente para o estudo. Utilizou-se da estatística descritiva, ANOVA e teste de Tukey, ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram realizadas 3931 observações com duração total de 9.600 minutos. As proporções de tempo despendido em intervenções totalizaram 78,5% hospital A (12,2% cuidado direto e 67,3% cuidado indireto), 68,2% hospital B (10,1% cuidado direto e 58,1% cuidado indireto) e 72,2% hospital C (5,9% cuidado direto e 66,3% cuidado indireto). A análise comparativa dos resultados evidenciou diferenças significativas apenas nas proporções de tempo despendido em atividades inespecíficas à prática profissional (0,08% hospital A; 0,23% hospital B e 1,46% hospital C) e deslocamento (7% hospital A; 18,36% hospital B e 13,55% hospital C). **Conclusão:** Verificou-se que os nutricionistas despendem maior proporção de tempo em intervenções de cuidado indireto. Além disso, chama atenção o tempo consumido

em deslocamento. Pesquisas sobre os potenciais efeitos desses achados são necessárias para orientar a gestão do cuidado, com vistas à garantia da qualidade, segurança e produtividade. Descritores: Estudos de Tempo e Movimento; Gerenciamento do Tempo; Nutricionistas; Serviço Hospitalar de Nutrição. ÓRGÃO DE FINANCIAMENTO: FAPESP

ÁREA TEMÁTICA: 15. OUTROS

EP-331

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL

CRISTIANE DE JESUS VISSOTTO, JACQUELINE GIGLIOTI, NAYARA ALMEIDA ALVES DE OLIVEIRA, MARINA AUGUSTA CIRINO RUOCCO

INSTITUIÇÃO: QUIZA E ASSISTENCIA DA HECFM RP USP

Terapia nutricional é o conjunto de procedimentos terapêuticos que visam manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio da nutrição oral, enteral ou parenteral. A nutrição parenteral é uma das modalidades da terapia, destinada à administração intravenosa em pacientes desnutridos ou não. A administração da Nutrição parenteral é de responsabilidade de toda equipe de enfermagem, a qual deve ser executada de forma adequada com o objetivo de garantir ao paciente uma terapia segura e proporcionar o aporte calórico indicado e necessário para o paciente evitando complicações desnecessárias. Toda unidade hospitalar que administre nutrição enteral e parenteral deve ser credenciada frente a uma autoridade sanitária local, sendo contar com uma EMTN. Dessa maneira o trabalho em questão objetivou identificar o conhecimento sobre a nutrição parenteral da equipe de enfermagem em hospital do interior do Estado de SP, o qual conta com uma equipe de EMTN atuante, foram coletados dados de 30 participantes escolhidos aleatoriamente, segundo as variáveis: categoria profissional, tempo de experiência na enfermagem, setor de atuação, acesso da administração da nutrição parenteral, treinamentos recebidos, responsabilidade de instalação, validade da nutrição parenteral, desconectar o equipo, pausar a infusão, instalação da nutrição parenteral. Conforme dados coletados, concluiu-se a necessidade de atuação da EMTN não apenas com os enfermeiros e sim com toda equipe de enfermagem, pois o grupo pesquisado apresentou as seguintes dúvidas: via de administração (43,30%); responsabilidade de instalação (20%); quanto a desnecessidade de pausa da infusão (20%) e desconexão do equipo (13,35%), o qual deve ser fotosensível (20%). Os dados levantados foram analisados e verificado a necessidade de treinamento de toda a equipe

de enfermagem para uma prática segura. Dessa forma foi realizado plano de ação com treinamento de toda equipe focando as dificuldades apresentadas.

Palavras chave: EMTN; enfermeiro; equipe de enfermagem; prática segura.

ÁREA TEMÁTICA: 15. OUTROS

EP-332

FATORES DE RISCO PARA DISFAGIA OROFARÍNGEA NA DOENÇA CARDIOVASCULAR

LIVIA MARIA SILVA GOMES, DEBORA AFONSO, ALINE SANTOS MONTEIRO, JOÃO ÍTALO DIAS FRANÇA, DANIEL MAGNONI, ISABELA PIMENTEL MOTA, ROBERTA GONÇALVES DA SILVA, TATIANA MAGALHÃES DE ALMEIDA

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

Introdução: A disfagia orofaríngea pode estar presente em distintas condições nos pacientes com doença cardiovascular. Diante disso, estudos têm apontado que em comorbidade com as cardiopatias, os acometimentos neurológicos, a intubação orotraqueal, estado nutricional e idade avançada são fatores de risco para a presença desse sintoma.

Objetivo: Relacionar fatores de risco com a presença de disfagia na população cardiopata internada em hospital de referência. **Material e Método:** Estudo clínico transversal retrospectivo. Selecionados 100 prontuários, período de Janeiro a Junho de 2017, de pacientes cardiopatas em atendimento clínico ou pós-cirúrgico em um Hospital de referência em Cardiologia, acompanhados pela equipe de Fonoaudiologia, sendo 41 do sexo feminino e 59 do sexo masculino (média de idade 67,56). Excluídos pacientes que foram a óbito e com idade entre 0 a 18 anos. As variáveis estudadas como fatores de risco foram a presença de doença neurológica, estado nutricional, faixa etária e intubação orotraqueal. Foi utilizado o teste Mann-Whitney e teste de Fisher para análise estatística. **Resultados:** Constatou-se relação com significância estatística entre a presença da disfagia orofaríngea e o acidente vascular cerebral ($p=0,02$) e entre a disfagia e o estado nutricional ($p=0,039$). Não houve relação estatística significativa entre a disfagia e a idade ($p=0,06$) e entre a disfagia e a intubação orotraqueal ($p=0,08$). **Conclusão:** Nesse estudo a presença de Acidente Vascular Encefálico e a desnutrição na população cardiopata foi fator determinante de risco para disfagia orofaríngea.

Palavras-chave: Transtornos de Deglutição; Cardiopatias; Nutrição do Idoso; Acidente Vascular Cerebral; Intubação Intratraqueal.